



Faculdade do Futuro

PLANO DE CONTINGÊNCIA COVID-19

16/03/2020

Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento da Faculdade do Futuro

Lidiane Meire Kohler, Diretora Acadêmica da Faculdade do Futuro

Elciana Emerick Coelho, Coordenadora do Curso de Enfermagem

Carlos Roberto Lyra, professor convidado da UniRio;

Guilherme Ligieri de Almeida, Diretor Administrativo da Faculdade do Futuro

Valmo José Penna Moreira, Coordenador do Curso de Psicologia da Faculdade do Futuro

INTRODUÇÃO

Coronavirus (CoV) compõe uma grande família de vírus, conhecidos desde meados da década de 1960. Podem causar desde um resfriado comum até síndromes respiratórias graves, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS - Severe Acute Respiratory Syndrome) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS - Middle East Respiratory Syndrome). Os casos agora identificados estão relacionados a uma nova variante do coronavírus, denominada SARS-CoV-2. A doença causada pelo SARS-CoV-2 recebe o nome de COVID-19 (do inglês “*Coronavirus Disease-2019*”).

A COVID 19 é uma doença infecciosa emergente, identificada pela primeira vez na cidade chinesa de Wuhan, cujos casos iniciais foram diagnosticados em dezembro de 2019. Ainda com fonte de infecção desconhecida, a investigação epidemiológica dos primeiros casos apontava como elo a visita a um mercado de frutos do mar e animais selvagens em Wuhan, sugerindo que o novo coronavírus poderia ter sido transmitido a partir de uma fonte animal, porém o reservatório original ainda não foi identificado. A transmissão inter-humana (pessoa a pessoa) foi rapidamente comprovada e continua sendo responsável pela continuidade da propagação da doença. Desde então, o surto adquiriu uma dimensão pandêmica, com casos confirmados em mais de 100 países, incluindo o Brasil.

O Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) - <https://www.who.int/eportuguese/countries/bra/pt> decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional, com base no Regulamento Sanitário Internacional. De acordo com o Centro Europeu de Prevenção e Controle das Doenças (ECDC) <https://europa.eu/european-union/about-eu/agencies/ecdc/pt>, o impacto potencial da COVID-19 é considerado elevado, sendo provável a propagação continuada e global do vírus.

A transmissão da COVID-19 costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoa-pessoa, como: gotículas de saliva, espirros, tosse, catarro, contato pessoal próximo, toque, ou aperto de mão, contato com objetos, ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz, ou olhos. Após o contato com o vírus, a maioria das pessoas (80 a 85%) pode desenvolver uma forma branda da doença com acometimento do trato respiratório superior (coriza, dor de garganta) ou até mesmo assintomática. Casos sintomáticos devem permanecer em isolamento respiratório domiciliar. As características clínicas não são específicas e podem ser similares àquelas causadas por outros vírus respiratórios, que também ocorrem sob a forma de surtos e, eventualmente, circulam ao mesmo tempo, tais como influenza, parainfluenza, rinovírus, vírus sincicial respiratório, adenovírus, outros coronavírus, entre outros.

Não há tratamento específico para infecções causadas por coronavírus humano. No caso do novo coronavírus, indica-se repouso e ingestão de líquidos, além de medidas para aliviar os sintomas, conforme cada caso, como, por exemplo, uso de antitérmicos e analgésicos. Nos casos de maior gravidade com pneumonia e insuficiência respiratória, suplemento de oxigênio e ventilação mecânica podem ser necessários.

Neste âmbito, a preparação das instituições, organizações, serviços e sociedade é essencial para uma resposta efetiva e oportuna na contingência da doença. Portanto a comunidade acadêmica da Faculdade do Futuro (FAF) também é responsável pela governança efetiva, cujo objetivo é orientar discentes, técnicos

administrativos e docentes, com atividades compatíveis proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições de referência. A estratégia a seguir deve ter em conta o alinhamento com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e com o Ministério da Saúde (MS) <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>.

O que é um plano de contingência? Os planos de contingência são instrumentos de referência para as medidas, em especial preventivas, a serem adotadas, de acordo com áreas de intervenção, o nível de risco e as especificidades das organizações onde serão ativados.

A FAF perante o cenário epidemiológico atual e a sua responsabilidade junto à comunidade acadêmica, elaborou este plano de contingência que está de acordo com as orientações nacionais e internacionais. A sua aplicação é dinâmica e pode ser atualizada conforme o surgimento de novas informações e orientações.

POPULAÇÃO ALVO

Comunidade da FACULDADE DO FUTURO (docentes, discentes, técnicos administrativos e colaboradores contratados).

OBJETIVOS

1. Determinar as necessidades e recursos para uma resposta efetiva proporcional ao nível de risco;
2. Comunicar e capacitar a comunidade da FACULDADE DO FUTURO com informações e conhecimentos atualizados, seguindo preconizações de autoridades de saúde do Brasil e do mundo;
3. Implementar medidas de prevenção primária adequadas ao nível de risco;
4. Assegurar a continuidade do processo de ensino e aprendizagem na Faculdade do Futuro, conforme com o nível de risco;
5. Minimizar um possível efeito da epidemia na comunidade da Faculdade do Futuro.

Níveis e fases de resposta

O quadro 1 serve de apoio à adoção de medidas proporcionais ao nível de risco local e nacional e as respectivas fases de resposta, definidos pelo ECDC.

Quadro 1: Fases de resposta considerando o nível de risco definido pelo ECDC.

Nível de risco	Descrição	Resposta
Nível 0	Situação sem casos identificados na Faculdade do Futuro, mas casos identificados e/ou transmissão no Brasil.	Vigilância
Nível 1	Situação de múltiplos casos importados e transmissão local limitada, com apenas 2 gerações de casos ou clusters. Aparente ausência de transmissão sustentada.	Prevenção
Nível 2	Situação de aumento de número de casos importados e de transmissão localizadas, com mais de 2 gerações de casos com ligação epidemiológica.	Controle
Nível 3	Situação com surtos localizados, podendo	Mitigação

	evoluir para um surto generalizado. Situação de transmissão sustentada na comunidade.	
Nível 4	Situação de recuperação pós epidêmica	Recuperação

MEDIDAS POR ÁREA DE ATUAÇÃO e MEDIDAS DE PROTEÇÃO DA SAÚDE

MEDIDAS GERAIS PARA OS NÍVEIS DE 1 A 4

MEDIDAS BÁSICAS DE HIGIENE

A comunidade da Faculdade do Futuro deve aplicar as seguintes orientações:

1. Higienizar frequentemente as mãos, preferencialmente com álcool-gel na ausência de sujidades visíveis, por tempo mínimo de 20 segundos.
2. Na presença de sujidades visíveis, lavar com água e sabão pelo tempo mínimo de 40 segundos, secando em seguida com toalhas de papel descartáveis.
3. Reforçar a higienização das mãos antes e após o contato com alimentos, após o uso das instalações sanitárias, e após o contato com superfícies em locais públicos (maçanetas das portas, botões de elevador, transportes públicos, entre outros);
4. Usar lenços/toalhas de papel (de utilização única) para assoar o nariz e descartá-los imediatamente, higienizando as mãos em seguida;
5. Quando tossir ou espirrar, fazer isso utilizando um lenço/toalha de papel (de utilização única). Quando não tiver lenço de papel, prefira utilizar o braço para cobrir nariz e boca ao tossir ou espirrar;
6. Evitar tocar nos olhos, no nariz e na boca, principalmente, se as mãos não tiverem sido higienizadas;
7. Promover o distanciamento social, nomeadamente, não permanecendo em locais muito frequentados e fechados, sem absoluta necessidade (exceto atividades acadêmicas/letivas e profissionais);
8. Evitar cumprimentos com contato físico;
9. Limpar com frequência as superfícies e equipamentos de contato (teclado, bancadas, balcões, mesas, telefones, entre outros);
10. Em casos de surgimento de algum sintoma, como tosse, febre ou dificuldade respiratória, reduzir os contatos sociais, permanecendo em domicílio até melhora dos sintomas, e em caso de agravamento procurar o mais breve possível o serviço de saúde. **Essa recomendação é somente em caso de agravamento de sintomas.**

MEDIDAS DE HIGIENE AMBIENTAL

Dado que, em condições ideais, o vírus pode permanecer ativo em superfícies durante alguns dias, é essencial sua limpeza e desinfecção:

1. A frequência da limpeza e desinfecção de superfícies (tampas de mesas, teclados, corrimãos, maçanetas de portas, botões de elevador) são recomendadas, no mínimo, três vezes por dia e sempre que necessário;
2. A higienização e limpeza das superfícies devem ser adequadas ao tipo de revestimento, e devem ser realizadas com detergente desengordurante, seguido de desinfetante tais como “água sanitária” (solução de hipoclorito de sódio) contendo 1000ppm de cloroativo, ou com álcool a 70%. O uso de detergentes e desinfetantes deve estar de acordo com as recomendações do fabricante quanto à quantidade, diluição e tempo de contato;

3. Disponibilizar água, sabonete líquido e toalhas de papel para secagem das mãos em todas as instalações sanitárias e outros pontos de lavagem das mãos;
4. OU Massificar a instalação de Dispensadores de álcool-gel em vários pontos das paredes de todos os *campi* da FAF, e mantê-los abastecidos para uso da comunidade acadêmica;
5. Incentivar o uso de solução antisséptica de base alcoólica à 70% (álcool em gel à 70%) ao entrar e sair dos edifícios, zona de maior aglomeração de pessoas e outros locais que se justifiquem quer pelo número de pessoas, contato ou distância aos pontos de higienização;
6. Os resíduos que resultem da higienização do ambiente podem ser descartados como habitualmente já se é feito.

MEDIDAS ESPECÍFICAS PARA OS NÍVEIS DE 1 A 4

MEDIDAS ESPECÍFICAS PERANTE UM CASO SUSPEITO

Qualquer pessoa com sinais e sintomas (febre, tosse ou dificuldade respiratória) e vínculo epidemiológico (possível contato com caso confirmado ou, história de viagem para áreas com transmissão) deve afastar-se de suas atividades estudantis ou profissionais, e se necessário, dirigir-se até uma unidade básica de saúde mais próxima à sua residência.

MEDIDAS ESPECÍFICAS PERANTE UMA PESSOA ASSINTOMÁTICA REGRESSADA, NOS ÚLTIMOS 14 DIAS, DE UMA ÁREA COM TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA ATIVA

Para além das medidas básicas de higiene pessoal, é necessário:

1. Realizar a autovigilância para o surgimento de sintomas;
2. Manter as atividades letivas e profissionais, enquanto permanecer assintomático;
3. Evitar permanecer em locais com grande aglomeração e fechados se não houver necessidade absoluta.

ATENÇÃO

AS PESSOAS QUE NÃO TENHAM REGRESSADO DE UMA ÁREA COM TRANSMISSÃO COMUNITÁRIA ATIVA OU QUE NÃO TENHAM TIDO CONTATO COM UM CASO SUSPEITO OU CONFIRMADO, DEVEM CUMPRIR AS MEDIDAS BÁSICAS DE HIGIENE E REALIZAR AS TAREFAS PREVISTAS.

MEDIDAS EXCEPCIONAIS PARA OS NÍVEIS 2 E 3

De acordo com a avaliação de risco e com as orientações governamentais poderão ser consideradas:

1. O reforço das medidas de limpeza e desinfecção das superfícies;
2. A emissão de recomendações de viagem de acordo com os seguintes níveis: **nível 1**, viajar com as precauções habituais; **nível 2**, viajar com precauções excepcionais; **nível 3**, reconsiderar a viagem; **nível 4**, não viajar;
3. A suspensão de eventos, atividades letivas, de investigação e de serviços com atendimento presencial;
4. Restrição de acesso parcial ou total das instalações.

RECURSOS E INFRAESTRUTURAS

MEDIDAS RELATIVAS ÀS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Deve ser feita a atualização do levantamento da capacidade em termos de instalações, equipamentos e materiais, nomeadamente:

1. Verificar as condições de higiene e segurança das instalações (BANHEIROS, CANTINA, SALAS DE AULA, SALAS, LABORATÓRIOS, ETC;)
2. Verificar as condições de ventilação; em caso de anomalias notificar o responsável definido pela Direção Administrativa da FAF.
3. Promover o arejamento de todos os locais, mantendo janelas abertas sempre que possível, neste caso, evitando-se que os ambientes estejam fechados e com ar condicionados sem os filtros adequados;
4. Assegurar as medidas de higiene ambiental definidas anteriormente.

A decisão sobre a restrição parcial ou total de acesso às instalações e respectivas orientações será tomada pelo Diretor Administrativo da FAF, seguindo recomendações do Grupo de Conselheiros Técnicos Especialistas designado por esta Direção, do Ministério da Saúde, do Ministério da Educação e de Órgãos Estaduais e Municipais de Saúde.

O cancelamento de eventos científicos, desportivos ou outros eventos de responsabilidade da Faculdade do Futuro será equacionado por decisão dos responsáveis das entidades promotoras e depois de ouvido o Grupo de Conselheiros Técnicos Especialistas, ou por decisão do Ministério da Saúde, Ministério da Educação e Órgãos Estaduais e Municipais de Saúde.

MEDIDAS DE SEGURANÇA

Devem ser planejadas as medidas necessárias para garantir a segurança das pessoas e das instalações da Faculdade do Futuro, nomeadamente através de:

1. Reforço dos meios de segurança de pessoas e bens em caso de restrição parcial ou total de acesso às instalações da Faculdade do Futuro;
2. Elaboração de cenários, em matéria de segurança e controle de acesso, ponderados em função da ocupação prevista para as instalações.

As medidas a serem tomadas devem ser articuladas com as autoridades de segurança locais.

ENSINO

MEDIDAS RELATIVAS À CONTINUIDADE DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS E SERVIÇOS DA FACULDADE DO FUTURO

Devem ser desenvolvidos, testados e disseminados procedimentos pedagógicos alternativos para assegurar a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, na eventualidade da restrição ao acesso às instalações, nomeadamente:

1. A Direção Acadêmica juntamente com os coordenadores de cada curso deverão fomentar o uso de estratégias de prática de ensino na forma alternativa em todas as atividades letivas, independentemente do nível de risco;
2. No caso de fechamento das unidades, as atividades letivas deverão, sempre que possível, serem asseguradas por meios de estratégias alternativas (preferencialmente de forma remota);

Deve ser desenvolvido um plano de reposição das atividades pedagógicas, nomeadamente:

- A Direção Acadêmica juntamente com os coordenadores de cada curso deverão planejar medidas de reposição em caso de afetação do funcionamento normal do ano letivo, por exemplo alterações de cronogramas, readaptação dos conteúdos programáticos (caso necessário) ou alterações de períodos de avaliação. Estas medidas deverão ter em consideração diferentes cenários possíveis, considerando diferentes períodos de eventual restrição.

MEDIDAS RELATIVAS À CONTINUIDADE DOS SERVIÇOS DA FACULDADE DO FUTURO

Os serviços de atendimento ao público devem:

1. Preferir outro tipo de atendimento que não o presencial como: telefônico, por correio eletrónico ou outro no caso de estabelecimento dos níveis de risco 2 e 3;
2. Garantir o cumprimento das medidas básicas de higiene, sendo que os responsáveis máximos dos serviços devem assegurar que os seus trabalhadores tenham conhecimento das mesmas e os meios adequados para fazê-las.

Deve ser garantido o planeamento da manutenção de operações essenciais das Unidade de Ensino e de Gestão, incluindo os meios de tecnologia da informação, os vencimentos dos trabalhadores, a continuidade da comunicação com os servidores, estudantes e sociedade, e os serviços de manutenção da Faculdade do Futuro. Para tal, devem:

1. Definir serviços mínimos em cada uma das unidades, atendendo à necessidade de garantir a segurança de pessoas e bens.
2. Definir normas e responsáveis das atividades específicas em caso de restrição de acesso às instalações.

Aos estudantes e trabalhadores da Faculdade do Futuro que, ao abrigo das recomendações emitidas, decidam proceder ao isolamento profilático ou que tenham pessoas a seu cuidado, a quem seja determinado isolamento (quer por isolamento profilático, quer pelo fechamento das instalações de apoio, nomeadamente cursos, xerox, bibliotecas), poderá ser decretado que os afetados não terão penalizações do ponto de vista académico, profissional e financeiro.

Os responsáveis máximos das unidades académicas e de gestão devem, tanto quanto possível, criar condições e permitir o regime de teletrabalho a todos.

COMUNICAÇÃO

Tendo em consideração o estágio de evolução da doença no Brasil ao tempo de elaboração deste documento, este plano irá privilegiar medidas passíveis de serem aplicadas rapidamente e com a maior abrangência possível pela comunidade académica.

DESENVOLVIMENTO DE CAMPANHAS INTERNAS DE INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

1. Reforçar campanhas de informação pública sobre métodos de transmissão e cuidados em vias de evitar contágios entre o público-alvo do Plano de Contingência.

2. Privilegiar o recurso aos meios de comunicação digitais, nomeadamente *websites* e redes sociais da Faculdade do Futuro e entidades constitutivas, para garantir maior rapidez na execução.
3. Cartazes ou totens informativos chamando a atenção a doença em todos os *campi*.
4. Desenvolver os materiais com base na informação oficial emitida pela **FAF** ou até serem cópias exatas dos suportes de comunicação emitidos pelos próprios órgãos técnicos oficiais.

BIBLIOGRAFIA

European Centre for Disease Prevention and Control. Outbreak of novel coronavirus disease 2019 (COVID-19): increased transmission globally – fifth update, 2 March 2020. ECDC: Stockholm;2020.

Ministério da Saúde –MS - Brasil

Organização Mundial de Saúde – OMS